



Cumpra o teu dever,  
aconteça o que acontecer  
COD.: MAÇ.:

# ORIENTE

Liberdade, Igualdade e  
Fraternidade  
LEM.: MAÇ.:

-- Organ Maçonico --

ANNO I (2.a PHASE) | Florianopolis, 15 de Novembro de 1914 | N. 4

## Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
ASSIGNATURAS  
CAPITAL  
SEMESTRE — — 3\$000  
ANNO — — — 6\$000  
INTERIOR  
SEMESTRE — — 4\$000  
ANNO — — — 8\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.  
Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

## -- Oriente --

Trasladamos para as nossas columnas, com a devida venia, as noticias que sobre o nosso apparecimento deram diversos collegas do Estado:

"Em segunda phase reapareceu a 25 de Outubro findo, em Florianopolis, o ORIENTE, organ maçonico.

Agradecendo a visita do collega, desejamos lhe longa vida. (D'O Albor, de 1.º do corrente.)

"Recebemos o primeiro numero d'„Oriente“ orgão que, segundo declara em seu artigo programma, defenderá a Instituição Maçonica, no Estado.

Agradecemos a visita do collega que entra, agora, em sua 2.a phase, e desejamos-lhe muitos annos de existencia.“ (D'A Folha do Sul, de 1.º do corrente.)

"Oriente,“  
E' esse o titulo do nosso collega que acaba de reaparecer na cidade de Florianopolis, após uma curta interrupção o qual tem por objectivo a defesa da maçonaria.

O distincto collega apresenta-se bem redigido e cuidado na sua parte typographica, o que concorre para dar a essa publicação um aspecto agradável.

Quanto ao programma que essejornal tem em vista realizar, não ha senão recebê-lo com estima, dado o elevado ponto de vista em que se colloca, disposto apenas a travar luctas no terreno elevado das idéas.

Agradecemos a visita do "Oriente," e desejamos-lhe uma carreira prospera e brilhante. (Do Novidades, de 8 do corrente).

"Recebemos o 1.º numero do "Oriente," organ maçonico, apparecido a 25 de outubro em Florianopolis.

Agradecidos pela visita e votos de prosperidade. (Da Revista do Estado, de 31 de Outubro).

A todos os collegas externamos os nossos agradecimentos.

## 15 de Novembro

A data de hoje relembra o 25.º anniversario da proclamação da Republica.

O sonho de Tiradentes, o grande martyr da Inconfidencia Mineira, e de tantos outros abnegados patriotas teve o seu epilogo em 15 de Novembro de 1889, quando o grande vulto de Manoel Deodoro da Fonseca á frente das classes armadas e do povo num rasgo de civismo derrocou o velho regimen.

E nós, organ de uma instituição que tanto batalhou dentro e fóra dos seus Templos, pela imprensa e pela tribuna para que fosse triumphante essa causa, nos sentimos satisfeitos em o dia de hoje levarmos as nossas mais sinceras felicitações aos pioneiros dessa cruzada em nosso Estado, espargindo sobre o tumulto de José Veiga, João

Regis, Araujo Continho e de tantos outros as flores da nossa saudade.

## A Maçonaria

—:0:—

Dissemos em nossa edição passada que a Maçonaria é a sociedade na sua manifestação de fraternidade que não se corrompe, de caridade que não se exalta e de condescendencia ás crencas de quem quer seja.

Esta affirmativa não admite contestações, porque a sociedade sempre teve a luctar com a nossa associação pelos sentimentos de amor ao proximo, pela paz que se justifica por aquelle amor e pelo consequente respeito ás opiniões sensatas.

Os prejuizos da ignorancia, os conselhos prejudiciaes á moral, as paixões degradantes, a mentira, o suborno e tudo que constitue a decadencia de um povo, tem por certo na Maçonaria a repulsa severa, por isso que aos nossos irmãos, não pedimos mais do que o cumprimento de todas as virtudes e a fidelidade na palavra empenhada.

A Maçonaria vem de longos tempos. Ella foi introduzida na Inglaterra em 287; na Escocia em 1150; na França em 1168; na Hespanha em 1728; na Irlanda em 1729. Em 1730 e 1731, na Hollanda e Russia. Na Italia e Florença em..... 1733. Na Prussia e Vienna em 1737 e 1738.

Em 1741 forão fundadas as lojas de Altembourg, de Nuremberg e de Hamburgo.

A semelhança de uma religião que vence o tempo e os homens de má vontade, ella levou seus beneficios á Asia, á Oceania, á Africa e á grande America depois de 1721.

Uma associação que vem de epochas tão remotas e com um esplendido renome de beneficios á sociedade, não pode desaparecer de modo algum da face do mundo, só porque a isso se oppõem o interesse e o egoismo que não se justificam.

L. A.

## Pela Instrucção

Embora pareça a algum uma opposição ao illustre cidadão que com brillantissimo dirige o nosso Estado, a campanha que temos sustentado em prol das classes que, attingidas pela lei 1024 de 24 de Outubro do corrente anno, ficarão na impossibilidade absoluta de darem a seus filhos a instrucção secundaria ministrada em a nossa Escola Normal, somos obrigados, entretanto, a tratar-mos, ainda, desse assumpto, por nos parecer de summa relevancia na actualidade.

Nosso intuito, combatendo a citada lei, outro não é, sinão, o interesse que temos demonstrado em ver difundido por todas camadas sociaes a instrucção secundaria do nosso Estado, para que todas, baseadas nos principios da liberdade, egualdade e fraternidade, possam prestar ao Paiz e ao Estado os serviços inherentes e compatíveis á capacidade de cada uma.

S. exa. o sr.dr. governador, pode ficar certo, que tem em nós sinceros admiradores de seu prestigio e de suas altas qualidades que muito o recomendam e, por conseguinte, longe estamos de querer escurecer os claros horisontes da politica e de trabalho, iniciada por s. exa.

Nosso fim, não é, por conseguinte, offerecer uma opposição a s. exa. e sim, demonstrar, como temos procurado demonstrar, os efeitos, por demais desastrosos da citada lei, no meio das classes pobres ou remediadas, que procuram dar aos seus descendentes, uma instrucção consoantes ás suas intelligencias e aspirações.

S. exa, por certo, não ignora os beneficios que a nossa Escola Normal tem prestado a todas as classes sociaes, desde que foi inaugurada, e isto devido, naturalmente, á facilidade que todos tinham de cursal a.

As taxas de matriculas até hontem insignificantes, muito contribuíram, tambem, para esses beneficios, como para que aquelle estabelecimento pudesse corresponder à necessidade para que fora creada.

Pobres e ricos, puderam ali obter, sem outros sacrificios que não fossem a sua propria boa vontade, um titulo da habilitação que, garantindo-o no magisterio do nosso Estado, hoje os põe a coberto de quaesquer privações, ao mesmo tempo que emprestam ao Estado toda a sua actividade em beneficio deste ramo tão necessario ao desenvolvimento intellectual dos povos — a instrucção.

Amanhã, em face da lei já referida, ver-se-á o contrario de tudo isto.

Pobres e remediados que quizerem cursar a nossa Escola Normal terão, ou de sacrificarem materialmente para obterem um lugar naquelle estabelecimento ou então sacrificarem-se intellectualmente, suffocando as suas aspirações, porque as suas condições nã lhes permitem o pagamento das taxas de matriculas.

E isto porque? simplesmente, porque o governo necessita fazer renda, para applical-a na realização do seu "consideratum", como se outros recursos não tivesse para aquillo realizar.

O acrescimo da renda, proveniente dessas taxas é tão diminuto, já o dissemos uma vez, que não valia a pena sacrificar um numero não pequeno de pessoas, de continuarem, ou dese matricularem em a referida escola.

Consta-nos que o dr. Governador do Estado pretende rescindir o contracto da Empreza de Agua, Luz e Energia Electrica, afim de poder passal-a a Light, para que esta tome a si a mesma Empreza, bem assim a exploração da rede de exgoto e electrificação da Companhia Carris Urbanos e Suburbanos.

Se S. Ex. conseguir o que nos consta, não só a nossa Capital terá maior desenvolvimento, como tambem a nossa ilha.

Pelo fanatismo se ataca a verdade e levanta-se altares á hypocrisia.

## O serviço de exgotos

### III

Alguns conceitos do editorial do nosso illustre collega "O Dia", celebrando a publicação da lei n. 1035, de 3 do corrente, forçam-nos a deixar de finalizar no presente numero, as despretenciosas considerações com que vimos demonstrando a iniquidade da cobrança antecipada da taxa de exgotos.

São do nosso eminente confrade as palavras abaixo, colhidas entre as muitas com que fez apologia da lei fixando a despeza e orçando a receita do Estado, no exercicio vindouro:

"A grita que se procurou levantar contra essa medida (a cobrança antecipada), grita que se fundava em razões absurdas e na manifestação de um egoismo feroz, extinguiu-se felizmente, apagando-se na propria inocuidade dos argumentos que affirmavam ter o poder publico adoptado uma medida inedita ainda na historia financeira de todos os povos."

Sem attentarmos na dureza das expressões, permitta-nos o illustre confrade continuemos nós e todos quantos nos leram na convicção, de se mantermos illesas as queixas levadas por nesso intermedio aos poderes publicos, porque ellas representam o verdadeiro sentir da população e traduzem os temores fundados de quem, incapaz de supportar um novo onus, adivinha na medida condemnada o espectro do executivo fiscal, sempre tanto mais impiedoso, quanta mais fraca é a victima.

Não logramos a honra de ser lido pelo nosso estimado collega. Pelo menos, não nos podemos lisonjear de que houvesse elle dado um pouquinho da sua preciosa attenção aos argumentos expostos no "Oriente", com o desalinho das nossas poucas letras, nos quaes nenhuma referencia foi feita á originalidade da medida que, digamos de passagem, se não é inedita, qualidade, por si só, incapaz de constituir um mal, tem, no momento, alem de outras desvantagens, a da inoportunidade.

As nossas razões foram outras, e, com ellas, para maior satisfação nossa, está de accordo o nosso illustre confrade, quando justifica a passagem do

imposto de transmissão de propriedade para o Estado.

Mas não antecipemos os factos:

"Como seria possível, inquirir "O Dia", terminar o serviço de exgotos, serviço indispensavel á nossa hygiene urbana, aos creditos da nossa civilização e aos proprios interesses do erario publico em risco de perder não só o que está feito como o proprio material existente?,"

Como? Do modo por que, sem brilho, mas com clareza e sinceridade, indicamos no nosso numero anterior, infelizmente como os outros, escapou ao conhecimento do distincto decano da nossa imprensa.

Os motivos por que continuamos a crer que o governo do Estado não usará da infeliz autorisação, estão muito vantajosamente explanados, nas palavras do "O Dia", ao referir-se ao imposto de transmissão de propriedade. Permitimo nos transcrevel-as, como resposta cabal a todos quantos veem na cobrança antecipada da taxa o meio mais proprio para vencer a dificuldade.

Eil-as:

"Outra medida que provocou protestos isolados, mas vehementes, foi a resolução legislativa que passou integralmente para o Estado o imposto sobre transmissão de propriedade, o qual era cobrado egualmente pelas municipalidades.

"Deante de um deficit orçamentario que deveria fazer o Congresso? Cortar despesas? Essas foram cortadas tanto quanto possível.

"Augmentar impostos? O MOMENTO NÃO COMPORTA A AGGRAVAÇÃO DO CONTRIBUINTE.

Felizmente, repetimos estamos todos de accordo: a capacidade tributaria da população não comporta uma sobrecarga de impostos. E por isso que, tanto pesa o augmento para cobrir o deficit orçamentario, como para a terminação do serviço dos trabalhos da rede de exgotos, cousas no fundo absolutamente identicas, o sr. Governador do Estado, um homem que, no justo dizer do illustre collega, sabe querer e só se preocupa em ser útil á sua terra e aos seus concida-

des, certo, não lançará mão de um recurso repellido de todos.

## PELA CAPITAL

### II

Incontestavelmente, nossa Capital é infeliz em tudo. Sem um factor forte que a faça acordar desse somno indolente em que se encontra; manietada na sua liberdade de expansão, quer pelo lado de retrahimento e escassez de capitales, quer pelas exigencias de tributos secundarios, ella a infeliz terra de "Dias Velho" terá de ir assim, ainda por muito tempo, si medidas ao contrario não vierem desde ja fazer sanar esse estado de decadencia.

Como fallamos em artigo anterior, o nosso actual systema tributario alem de estar ainda muito longe de attingir ao pensar moderno, por não consultar vantagem alguma, traz consigo o inconveniente de ser demasiadamente pesado, não estando por isso, em nada equitativo com as condições precarias de nosso meio economico.

De todo esse evoluir superficial, que n'esses ultimos oito annos ella vem se esforçando, ja hoje, vamos sentindo os seus efeitos desastrosos, enfrentamos a cada passo com a miseria privada em clamores, como ode agoureira a uma pobresa em geral.

Um povo assim, por maior que seja a sua boa vontade, não pode accudir de prompto ás necessidades publicas, com o tributo igual ao abastado, porque o esforço de seu trabalho nada mais é do que um producto escasso que mal comporta a despeza do pão de cada dia.

Não dispondo de um lenitivo, desaparelhado de todo conforto, ignorante, escurraçado pela negação de todo o essencial, até da propria força de vontade que muitas vezes o pessimismo de outrem, faz desvanecer, um povo assim, pode-se diser, ao em vez de ser condemnado a tributos desproporcionados, deve sim, ser tratado com carinho da parte do poder publico, por que a fóra desses entraves, temos o povo laborioso e progressista, que em epocas remotas, soube bem alto elevar o altar da honra por esforço de seu proprio trabalho.

Qual lavrador que semeia na esperança de em oportunidade propria usufruir, colhendo os fructos preciosos, assim tambem deve ser a patriaica administração, que deseja o adiantamento de sua collectividade.

SCOUT

(Continúa)

## ESCOLA NORMAL

Tendo a "Folha do Comercio", de 9 do corrente, publicado uma noticia em que denunciava graves occurrencias na Escola Normal e em que se achavam envolvidos dois lentes, no desejo de bem servir ao publico procuramos immediatamente averiguar o caso que nos parecia, pelo informe da "Folha", de grande relevancia, tratando-se de um estabelecimento frequentado, quasi que exclusivamente, por moças.

Assim procuramos o illustre sr. Horacio Nunes Pres, digno director da Escola Normal, que amavelmente nos recebeu.

Dissemos-lhe que o "Oriente," desejava saber o que de verdade existia na noticia da "Folha," e s. s. nos respondeu ser para elle uma surpresa o que dissera aquelle jornal pois não havia recebido reclamação alguma das alumnas contra o procedimento dos lentes, por que estava abrindo rigoroso inquerito para averiguar o que de verdade havia na noticia da "Folha,"

Disse-nos s. s. que é bem verdade ter apparecido no pateo desenhado uma immoralidade, mas que deste facto ja era conhecedor o sr. dr. Secretario Geral, porém que isso não se podia prender a noticia da "Folha", pois nelle não se achava envolvido lente algum.

Agradecemos a gentileza do illustre sr. Director da Escola e fomos ouvir alguns professores que nos declararam nada saber a respeito.

Indagamos de diversos alumnos da Escola e todos a *uma voce* nos disseram nada saberem e que todos os lentes os tratavam muito bem.

Ouvimos, pela rua, dizerem que não se tratava de factos tão escandalosos como a principio fez suppôr a *Folha*, mas de ditos em aula, de linguagem espra de professores.

Parece-nos que se quiz fazer uma grande tempestade em copo d'agua... ou pôr em execução algum plano.

O que é certo é que a folha official nada tem dito a respeito, apesar de tratar-se do mais elevado estabelecimento de instrução do Estado.

## A Cultura do Fumo

—:0:—

Uma vez que o Dr. Governador do Estado, no louvavel intuito de alargar as fontes de receita do Estado, está empenhado em desenvolver a Agricultura e Viação, não seria máo que, embora a titulo de experiencia, o mesmo sr. dr. Governador, conseguisse do Ministerio da Agricultura a permanencia nesta ilha do professor ambulante contractado, sr. Manoel Ramos, cuja competencia e dedicação ao trabalho é assaz conhecida, para que a cultura do fumo em o nosso municipio, possa dar excellentes resultados, e, segundo pensamos, novas fontes de riqueza, tanto mais quanto sabemos que ha terrenos em a nossa ilha capazes de se revalisarem com os demais do Estado, onde a exportação e o valor do producto tem augmentado, devido ao trabalho intelligente e perseverante daquelle dedicado professor.

Agora mesmo, de Urussanga, recebemos uma carta na qual nos dizem que o referido professor está plantando e preparando 250 mil pés de fumo.

Isso nos anima e não deixa de ser promissor.

Ao sr. dr. Secretario Geral, que acaba de espalhar uma circular chamando a attenção dos agricultores, entregamos a idéa acima, certos de que s. s. para o bem do municipio de Florianopolis e em beneficio das rendas do Estado, a acolherá, com carinho e solicitude.

L.

Do sr. Director e corpo do cente do Grupo Escolar Lauro Muller, recebemos gentil convite para assistirmos a festa escolar que em homenagem á Republica e á Bandeira realisa esse estabelecimento de ensino no dia 19 do corrente, ás 16 horas.

Agradecemos a del'cadeza do convite e far-nos-emos representar.

## Pela Agricultura

O illustre sr. dr. Fulvio Aducci, digno Secretario Geral, nos dirigio a circular que abaixo publicamos e na qual nos pede para encetarmos uma campanha em prol da nossa Agricultura dada a circumstancia de que com a guerra europea, os nossos productos agricolas acharão faceis mercados.

Promettendo fazermos tudo quanto podermos pelo desenvolvimento da nossa lavoura, pomos á disposição de s. exa. as nossas columnas:

Eis a circular:

"Secretaria Geral dos Negocios do Estado. Florianopolis, 9 de Novembro de 1914. A Redacção do "Oriente". — Nesta.

A situação dos cereaes e de alguns outros productos da lavoura nos mercados nacionaes e estrangeiros, offerece uma excellente perspectiva a todos os lavradores do nosso paiz.

A guerra em que infelizmente se debatem algumas das principais potencias do mundo, paralisou uma grande parte da produção industrial e agricola de paizes que, como a França, a Alemanha, a Austria, a Inglaterra, a Belgica e a Russia, concorrem todos os annos com um formidavel contingente para o commercio universal. Os referidos paizes vão ter necessidade, no proximo anno, de importar principalmente das nações americanas, maior quantidade de certos generos de consumo e mesmo de generos que, por ter sido até hoje sufficiente a produção local, não foram ainda importados por aquelles paizes. O preço desses productos tende a subir consideravelmente, por esse motivo, sendo que alguns ja obtiveram uma alta bem animadora.

E', pois, de grande conveniencia para os lavradores deste Estado desenvolverem desde ja as suas plantações de cereaes e ontras especies agricolas, taes como o trigo, o milho, o centeio, a aveia, a cevada, o arroz, a batata e o feijão, os quaes, como tudo faz crer, serão facilmente collocados nos mercados nacionaes e estrangeiros, obtendo preços que compensarão todos os esforços e capitaes que forem empregados.

E' nessa convicção que me dirijo aos orgãos de publicidade

do Estado, pedindo-lhes que façam em suas columnas uma propaganda intelligente e constante das vantagens que offerece actualmente a plantação dos cereaes e mais productos agricolas acima mencionados, todos os quaes devem ser plantados em larga escala, pois promettem para o proximo anno preços altamente remuneradores.

Certo de que a imprensa catarinense, cujo patriotismo e intelligencia reconheço, não se negará a prestar tão relevante serviço ao Estado e (specialmente ás classes productoras, espero que o appello que ora lhe faço será bem acolhido e que todos os orgãos de publicidade se esforcem para que seja bem aproveitada a excellent opportunity que se nos offerece, de desenvolvermos entre nós as fontes principaes da riqueza publica e privada. Saudade e fraternidade. — Fulvio Aducci, Secretario Geral.

Quem derruba bastilhas ou derroca inquisições é digno de admiração.

## Instituto

### José Brazilicio

—:0:—

Tiveram começo no dia 12 do corrente os exames finais neste estabelecimento de instrução secundaria.

Neste dia forão chamados à prova escripta os alumnos dos 1.º e 2.º annos da Cadeira de Portuguez.

O Instituto José Brazilicio creado em meados de 1913 por iniciativa particular a cuja frente estavam os nossos PPod.ºs. Hrs.ºs. professor Fernando Machado e Dr. Pedro Taulois tem sabido conduzir se de modo a ter a acceitação e confiança publicas.

Sem auxilio nem favor de especie alguma a não ser a contribuição mensal dos alumnos não resta a minima duvida que o Instituto tem sido amparado pelos espiritos fortes e dedicados de seu director e corpo docente.

Fazem parte de seu corpo docente os Srs. professores Fernando Machado, Armando Knaught, Padre Bel-

Iarmino Gomes, José Magalhães e Joaquim Margarida. Sob a direcção do primeiro desses professores.

Ao Instituto, "O Oriente", almeja uma vida longa e prospera em beneficio da mocidade Catharinense.

## A Liberdade

—:0:—

Não, tu não morres, Liberdade! Um destes dias, no momento em que menos se esperar, á propria hora em que te houverem mais profundamente esquecido, erguer-te-ás — oh! fascinação! — ver-se-á de repente a tua face de astro surgir da terra e resplandecer no horizonte.

Em toda esta neve, em todo este gelo, nesta planície dura e branca, nesta agua endurecida em bloco, neste inverno infame tu lançarás a tua flecha de ouro! o teu ardente e brilhante raio! a luz, o calor, a vida! — E então, escutai! Ouvis este ruído surdo, este estalido formidável e profundo? é o desmoronamento! é o Neva que estala! é o rio que retoma o seu curso, é a agua viva, alegre e terrível, que levanta o gelo medonho e que o despedaça! — Dizeis vós que era granito. Vêde: quebra como um vidro. E' o desmoronar, afirmo vol-o; é a verdade que volta; é o progresso que recomeça; é a humanidade que se põe em marcha e que corre, arrasta, arranca, leva, embate, mistura, esmaga e afoga nas suas ondas, como os miseros moveis dum pardieiro, não somente o império novo de *Luz Bonaparte*, mas todas as obras do antigo despotismo eterno. Desapparece para sempre. Não o tornareis a vêr. Este livro, meio submergido, é o velho código da iniquidade; este tablado que se afunda, é o trono! Esse outro que desapparece, é o cadafalso!

E para este immenso abismar, e para esta victoria suprema da vida sobre a morte, que foi preciso? Um dos teus olhares, oh sol! Um dos teus raios, oh Liberdade!

VICTOR HUGO

Combater o fanatismo esteja onde estiver é dever de todo homem de senso.

"A maçonaria tem para mim a grande virtude de esconder-se para fazer o bem. E' o contrario de todas as outras sociedades que só se escondem para fazer o mal. Emquanto não fui maçom, eu cria como um cego; depois que entrei na maçonaria, creio como quem vê". VIGARIO ALBINO DE CARVALHO LESSA.

"Os fins da Maçonaria em nada são oppostos aos dogmas da religião de Jesus Christo e se o fossem eu seria indigno ministro, não occuparia lugar no meio desses homens. A moral maçônica é toda sarta e o divino mestre foi o mais fiel de seus adeptos". PADRE MANOEL BERNARDES.

## VARIAS

—:0:—

Passou hontem o anniversario natalicio de exma. sra. d. Maria Antonietta Sepitiba, digna esposa do nosso Pod.: Ir.: Francisco Antonio Sepitiba, a quem effusivamente abraçamos.

Está em festas o lar do nosso Pod.: Ir.: Manoel Custodio Pereira, pelo nascimento de mais um fillinho que tomou o nome de Nereu.

Desejamos ao recém-nato as maiores felicidades.

Do sympathico Club "Blondin", da Laguna, recebemos attencioso convite para o baile de anniversario, a realizar-se hoje.

Gratos, far-nos-emos representar.

Da senhorita Dionisia Miranda recebemos delicada participação da transferencia da sede social do novel Gremio Recreio da Mocidade, da rua Tiradentes para a rua Trajano n. 7.

Gratos.

Do digno secretario do patriotico Tiro 40 recebemos attencioso convite para assistirmos e mesmo tomarmos parte, no concurso de tiro que realisa hoje em o seu "stand", na rua José Veiga.

Agradecendo a gentileza do convite far-nos-emos representar.

S. exa. o sr. dr. Governador do Estado em commemoração á data de hoje dará recepção no Palacio do Governo, ás 13 horas.

Amanhã, em sess.: econ.: reunem-se os obreiros de loj.: maç.: Ordem e Trabalho.

Terça-feira, em seu Temp.: á rua 28 de Setembro reunem-se em sess.: econ.: os oobr.: da loj.: maç.: Regeneração Catharinense.

Na Capital Federal consorciou-se no dia 20 de Outubro p. p. com a senhorita Maria Balthazar da Silveira, o nosso Pod.: Ir.: Agilberto Muiz Telles, dedicado rep.: da Aug.: e Resp.: Loj.: Ordem e Trabalho junto á Grand.: Assemb.:

Apresentamos ao jovem par os nossos parabens.

## Opiniões alheias

### RECLAMAÇÕES

Escrevem-nos:

"Sr. Redactor d' "Oriente". Felicita-vos pela attitude que tem mantido esse organo na defeza dos interesses do povo, combatendo de um modo leal e digno a odiosa lei da cobrança da taxa antecipada de esgotos, vimos pedir-vos que reclameis do illustre sr. capitão de fragata Dorval Melchijades para que s. exa. lance as suas vistas para o Largo General Ozorio, pois, um corego que existe ali está transformado em um deposito de detricos de toda a especie.

Esperando que seja publicada esta reclamação, muito grato se vos fica.—UM CONSTANTE LEITOR."

"No domingo ultimo, das 8 ás 8 1/2 horas da noite, foram vistos no jardim Oliveira Bello, em um banco, debaixo de uma arvore e em frente ao Casino, dous namorados em excessivo idyllio amoroso, scena essa presenciada não só por diversos cavalheiros, bem como por familias e creanças.

Segundo nos disseram, esses dous namorados não respeitaram as familias, que se achavam no Cemiterio Publico, no dia de finados!

E' caso, se repit'rem as scenas anteriores, de recommendarmos os seus nomes ao dr. Chefe de Policia, afim de cessarem, pelo menos, á vista do publico, taes vergonheiras.—UM LEITOR."

## CAIXA

*Ebigan.*—Recebemos o seu artigo sobre as nomeações em fornadas, para a Guarda Nacional e deixamos de publicar o não só porque não assignou-o como exigimos no nosso expediente, como tambem porque não estamos de accordo com o seu modo de pensar a respeito.

Nós julgamos não haver de saire algum em ser nomeado capitão da 2a companhia do 875 batalhão de infantaria da Guarda Nacional o padre Antonio Sebastião Rodrigues, porque esse sacerdote pode muito bem, em occasião necessaria, prestar relevantes serviços á patria como militar.

E agora mesmo na guerra europea estão no campo de batalha para mais de 35000 sacerdotes de diversas nacionalidades que se batem arduosamente em defeza da patria.

O nosso Ir.: Frei Caneca foi, embora frade, um grande batalhador pela causa sacrosanta da Republica, não se descurando, no entretanto, dos seus deveres sacerdotaes.

L.: L.: F.:

Aug.: e Resp.: Loj.:

Ordem e Trabalho

—:0:—

De ordem do Pod.: Ir.: Ven.: convido a todos os OOb.: do (:) e MMAç.: AAet.: para a sess.: magn.: de C.: de M.: a realizar-se quinta-feira 19 do corrente, ás 19 1/2 horas, em o Temp.: á rua João Pinto n. 10.

Or.: de Florianopolis, 13 de Novembro de 1914 (E.: V.:).

F.: M.: V.: 3.:

Secret.:

Redacção e Typographia

Rua João Pinto n. 10 (sede da Loja Maçonica Ordem e Trabalho).